

## **HOMILIA NO 33º DOMINGO COMUM – MISSA DE DOM VITAL**

***Proferida por Frei Jociel Gomes, OFMCap.  
Vice-postulador da Causa de Dom Vital***

**Revmo. Dom Fernando Saburido,**

**Revmo. Mons. José Albérico, vigário geral**

**Revmo. Pe. Cícero Alberes, pároco de Pedras de Fogo, terra de Dom Vital**

**Revmos confrades: Frei Paulo Amâncio (vigário episcopal para a vida religiosa), Frei Luís de França, Frei Marcelo Araújo e o diácono Frei Cláudio Simões**

**Revmo Pe. Augusto César,**

**Meus irmãos e irmãs,**

**Paz e Bem!**

*A pedido de Dom Fernando, aceitei fazer esta homilia e agradeço-lhe desde já este espaço a mim concedido.*

Hoje é um dia muito especial, marcante para nós, pois celebrando a eucaristia neste 33º domingo do tempo comum, fazemos memória do Servo de Deus, Dom Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, capuchinho que foi bispo de Olinda, nos idos de 1871 a 1878.

As leituras que acabamos de ouvir nos motivam a assumir a condição de peregrinos nesta terra, onde tudo é passageiro, é efêmero, menos a Palavra de Deus, que hoje nos pede vigilância e discernimento diante dos sinais dos tempos, esperando a manifestação gloriosa do Senhor. E, aguardando o Filho do Homem, Jesus, que está próximo, às portas, somos convidados a nos esforçar na busca e construção de um mundo novo, a partir da vivência do Evangelho. Novos céus e nova terra são possíveis, começando aqui e agora.

Foi assim que procedeu nosso querido Dom Vital de Oliveira: nascido no seio de uma família católica, cresceu, ouvindo os ensinamentos catequéticos de sua mãe Antônia. Além da educação cristã do lar, foi formado espiritualmente em três lugares especiais: no Seminário de Olinda, no Seminário São Sulpício, na França e por fim no claustro dos capuchinhos de Paris. Com esta sólida formação, foi designado a trabalhar em São Paulo, mas logo que chegou ao Brasil, no vigor de sua juventude, aos 27 anos incompletos, foi nomeado bispo de Olinda. Inicialmente, ele recusou, mas ao ouvir os conselhos do papa Pio IX, aceitou o ofício.

Há 140 anos, atrás, no dia 24 de maio de 1872, solenemente, nesta sé catedral, Dom Vital tomava posse de sua diocese. Seguindo o espírito do Evangelho que nós ouvimos hoje, Dom Vital chegou à Olinda como peregrino instruído e iluminado pela Palavra de Deus que nunca passa, e buscou através do seu pastoreio levar as pessoas a serem mais vigilantes e discernirem os sinais dos tempos que apontam para vinda do Reino definitivo.

Dos testemunhos de sua época sobressai em Dom Vital a figura de um homem praticante da Palavra de Deus e dos ensinamentos da Igreja. Um homem de oração que era visto altas horas da madrugada a rezar de joelhos na capela particular de seu Palácio da Soledade. O Palácio era de uma sóbria e imponente dignidade conveniente à autoridade episcopal, mas Dom Vital pediu que seu quarto fosse preparado com a maior simplicidade, condizente a um filho de Francisco de Assis. Ao chegar ao palácio, deu alforria/ liberdade aos escravos que ali haviam, dizendo que os filhos do bispo não podem ser tratados como escravos. As portas da sua casa estavam sempre abertas para acolher a todos, ricos e pobres que lhe desejassem falar.

Ele foi um insigne pastor, dedicado às visitas pastorais, ao atendimento ao povo e a defesa da fé cristã católica. E foi justamente por defender a fé e as orientações da santa Igreja romana, que foi mal entendido pelos governantes da época, que defendiam os interesses das seitas contrárias à Igreja; foi caluniado, perseguido, julgado e condenado a quatro anos de prisão com trabalhos forçados na Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro. Algum tempo depois, foi anistiado, devido às pressões populares e da própria Igreja. Em decorrência dos sofrimentos, acabou morrendo aos 33 anos de idade, na flor da juventude, no início do seu ministério, vítima de um martírio diário de

perseguições. Mas sua firmeza na defesa da fé e da Igreja, abalou até mesmo o já decadente Império do senhor Pedro II. Juntamente com outros bispos corajosos e audazes, como Dom Antônio de Macedo Costa, do Pará, e Dom Pedro Maria de Lacerda, do Rio de Janeiro, Dom Vital esteve na linha de frente no combate ao sistema do padroado e do regalismo que faziam dos bispos, padres e religiosos, meros funcionários do Império.

Dom Vital, meus irmãos e irmãs, foi levado à luta por contínuas provocações dos indóceis aos ensinamentos e orientações da Igreja e, apesar da sua juventude, não hesitou, foi um verdadeiro confessor da fé, apresentando-se de pé, anunciando a boa nova, denunciando a maldade e os erros, numa atitude de prontidão, de defesa, de guarda, de vigilância do rebanho, com seu cajado do serviço, seu apostolado profético, sob o brilho da cruz de Cristo, que carregava no seu peitoral. (E hoje vimos Dom Fernando ao entrar nesta igreja, carregando consigo o báculo que era de Dom Vital e ali, junto ao quadro com sua foto, está a cruz peitoral que ele tanto carregou). Foi um curto período de ministério episcopal, porém firmado sobre o seu testemunho de vida e santidade numa dedicação fiel ao Evangelho, à Igreja e à diocese de Olinda.

O grande escritor Câmara Cascudo disse que a voz de Dom Vital é a “Voz que está nas gargantas predestinadas, acima do tempo, da covardia, do comodismo, da acomodação, da vitória tranquila. Voz de mártires, de sacrificados, de testemunhas. Com estas vozes (como a de Dom Vital) fazem-se as pedras eternas da religião, os fundamentos da civilização, da ciência e das artes”.

Quem pode explicar por que a memória de Dom Vital permanece viva? É Deus que assim deseja. Como disse o grande pensador Alceu Amoroso Lima, o Tristão de Athayde: *“O nosso retrato verdadeiro só a visão beatífica revelará... O tempo é a voz de Deus. Dele vão lentamente emergindo os traços relativamente autênticos do que somos”*. É assim que hoje podemos contemplar Dom Vital, retrato de Cristo bom pastor, brandindo seu cajado para espantar os lobos vorazes; caminhando, pastor e ovelhas, na feliz esperança do retorno glorioso do Filho de Deus, proclamado no Evangelho deste domingo.

Meditando atentamente as leituras que hoje ouvimos, e refletindo sobre a Igreja de hoje, do nosso tempo, podemos atualizar o testemunho de Dom Vital de Oliveira. Iluminados pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2012-2015), no número 17, podemos dizer que Dom Vital foi “o discípulo missionário que soube conhecer a realidade à sua volta e nela mergulhar com o olhar da fé, em atitude de discernimento para efetivamente anunciar o Evangelho”, com coragem e ousadia, sem medo de arriscar a própria vida. Mesmo sendo uma figura de antes do Concílio Vaticano II, no seu tempo, Dom Vital já realizava o que posteriormente o Concílio suscitaria: “que considerando atentamente a realidade, nela se viva e testemunhe a fé, sendo solidário a todos, especialmente aos mais pobres”. Dom Vital enquanto esteve à frente da diocese de Olinda foi sempre solícito no cuidado com as pessoas, de modo especial com os necessitados. Tornou-se especialmente solidário com as pessoas que careciam do pão da palavra e da luz da fé. E quando esta fé e os ensinamentos da Igreja estavam sendo corrompidos por membros de seitas contrárias à Igreja, Dom Vital levantou-se tal qual o grande príncipe Miguel que ouvimos na primeira leitura, firme e decidido, para defender a fé e a Igreja, povo de Deus.

Ouso concluir em forma de prece, dirigindo-me a este santo bispo, o jovem Dom Vital de Oliveira.

*Há, Dom Vital, mártir de Cristo, pastor santo desta Igreja particular de Olinda e Recife, com tua intercessão, ajuda a nossa arquidiocese, o nosso bispo, ao clero, a nós capuchinhos e intercede para que tenhamos a mesma coragem que tiveste na defesa da fé e da Igreja; roga por esta arquidiocese, por este povo querido, e faz isso, Dom Vital, conjuntamente com aqueles que também deram a vida por essa porção do povo de Deus e agora no céu exultam contigo: Dom José Fialho, Dom Perdigão, Dom Cardoso Ayres, Dom Leme, Dom Lamartine, Dom Helder, Padre Henrique e tantos outros. Roga, enfim, por esta Igreja do Nordeste e do Brasil. Roga pelos teus conterrâneos de Pedras de Fogo e Itambé, hoje aqui tão bem representados.*

*Ó Dom Vital, jovem admirável, roga pelos jovens nesse ano vespéral da Jornada Mundial da Juventude. Como disse o papa João Paulo II: “Só teremos uma Igreja jovem se os jovens forem à Igreja”. Roga, ó jovem Dom Vital, pelos nossos jovens e para que a nossa Igreja volte o seu olhar para a juventude, para tornar cada jovem um discípulo-missionário de Jesus Cristo. Roga enfim, Dom Vital, neste Ano da Fé, para que sejamos confirmados em nossa fé, nessa fé que tanto defendeste, e, assim, como tu, possamos dizer ao mundo que a proposta de Jesus Cristo, a proposta da Igreja difere das práticas opressoras e manipuladoras de nossa sociedade, que não geram vida. E assim estaremos construindo aqui e agora o Reino que há de vir, onde a vida será plena.*

*Concluo, com uma frase tua, ó Dom Vital, dirigida aos que estavam contrários à tua causa, frase que hoje continua atual em nossa boca, na defesa de nossa fé, continuando a tua causa que é a causa do Senhor:*

*"Peçam-nos o sacrifício de nossos cômodos; peçam-nos o sacrifício de nossas faculdades, peçam-nos o sacrifício de nossa saúde; peçam-nos o sangue de nossas veias... Mas, pelo santo amor de Deus não nos peçam o sacrifício de nossa consciência, porque nunca o faremos".*

*A tua Causa continua Dom Vital, porque é a causa da Igreja, ou seja, a proclamação do Evangelho para a construção do Reino de Deus, enquanto esperamos a vinda gloriosa do seu Filho, Jesus Cristo. E tu, ó Dom Vital, como ouvimos no final da primeira leitura: “estás entre os sábios que brilharão como o firmamento e serás sempre contado entre aqueles que ensinaram a muitas pessoas os caminhos da virtude, por isso brilharás como as estrelas por toda a eternidade. Amém!*